

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PLANEJAMENTO

DCA 11-118

DIRETRIZ DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

2019

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA**



PLANEJAMENTO

DCA 11-118

DIRETRIZ DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

2019



**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**

PORTARIA Nº 149/GC3, DE 28 DE JANEIRO DE 2019.

Aprova a Diretriz de Planejamento Institucional.

O COMANDANTE DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIV do art. 23 da Estrutura Regimental do Comando da Aeronáutica, aprovada pelo Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, e considerando o que consta do Processo nº 67050.020402/2019-24, procedente do Estado-Maior da Aeronáutica, resolve:

Art. 1º Aprovar a DCA 11-118 "Diretriz de Planejamento Institucional", que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria nº 662/GC3, de 20 de maio de 2015, que aprovou o PCA 11-110 - Plano de Trabalho Plurianual da Aeronáutica 2015-2019, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 95, de 22 de maio de 2015.

Ten Brig Ar ANTONIO CARLOS MORETTI BERMUDEZ
Comandante da Aeronáutica

(Publicada no BCA nº 016, de 29 de janeiro de 2019)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	9
1.3 <u>ÂMBITO</u>	9
2 CONSIDERAÇÕES GERAIS	10
2.1 <u>VISÃO 2019-2023</u>	10
2.2 <u>PREMISSAS DA DIPLAN</u>	10
3 DIRETRIZES AOS ODGSA E AUTARQUIA VINCULADA	13
3.1 <u>DIRETRIZES PARA TODOS OS ODGSA</u>	13
3.2 <u>ASSESSORIA DE SEGURANÇA OPERACIONAL DO CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO (ASOCEA)</u>	13
3.3 <u>ASSESSORIA PARLAMENTAR DA AERONÁUTICA (ASPAER)</u>	13
3.4 <u>CAIXA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO DA AERONÁUTICA (CFIAE)</u>	14
3.5 <u>CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA AERONÁUTICA (CECOMSAER)</u>	14
3.6 <u>CENTRO DE CONTROLE INTERNO DA AERONÁUTICA (CENCIAR)</u>	14
3.7 <u>CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA (CIAER)</u>	14
3.8 <u>CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (CENIPA)</u>	15
3.9 <u>COMANDO DE OPERAÇÕES AEROESPACIAIS (COMAE)</u>	15
3.10 <u>COMANDO DE PREPARO (COMPREP)</u>	15
3.11 <u>COMANDO-GERAL DE APOIO (COMGAP)</u>	17
3.12 <u>COMANDO-GERAL DO PESSOAL (COMGEP)</u>	18
3.13 <u>COMISSÃO DE PROMOÇÃO DE OFICIAIS (CPO)</u>	21
3.14 <u>DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL (DCTA)</u>	21
3.15 <u>DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO (DECEA)</u>	22
3.16 <u>ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA (EMAER)</u>	22
3.17 <u>GABINETE DO COMANDANTE DA AERONÁUTICA (GABAER)</u>	24
3.18 <u>INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA (INCAER)</u>	25
3.19 <u>SECRETARIA DE ECONOMIA, FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA (SEFA)</u>	25
4 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO	26
4.1 <u>CONSIDERAÇÕES GERAIS</u>	26
4.2 <u>PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS FINANCEIRAS</u>	26
4.3 <u>PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS OBRIGATÓRIAS COM CONTROLE DE FLUXO</u>	27
4.4 <u>PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS OBRIGATÓRIAS</u>	27
4.5 <u>PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS DISCRICIONÁRIAS</u>	28
4.6 <u>PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS DO PAC/AVANÇAR</u>	30
4.7 <u>PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS EXTRA-COMAER</u>	30
5 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	31
6 DISPOSIÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

PREFÁCIO

Desde a sua criação, primeiramente como Ministério e, posteriormente, como Comando da Aeronáutica (COMAER), o cumprimento da missão tem sido a linha guia a ser seguida por cada um dos responsáveis pelo estabelecimento das diretrizes que nortearam todas as ações realizadas por esta Organização.

Entretanto, há muitos anos, as contingências impostas pelo Governo Federal por necessidades de ajustes econômicos têm prejudicado consideravelmente o planejamento e a execução orçamentária a cargo do COMAER.

Esses fatores exógenos tendem a desestabilizar o sincronismo entre o planejamento e a execução, pois determinadas ações quando não realizadas nos momentos oportunos geram efeitos negativos em outras ações correlacionadas, em um círculo vicioso.

Tendo em vista o histórico orçamentário brasileiro, fica claro que é primordial planejar cenários onde restrições, cortes e contingenciamentos façam parte da vida cotidiana da organização. Dessa forma, é necessário estabelecer rumos administrativos para um replanejamento célere, após medidas que impactem o orçamento do ano corrente.

A designação de medidas para atender tais dificuldades, simplesmente pelas priorizações históricas, incapacita a administração no atendimento das demandas estratégicas da Força, e não atinge, também, com isso, a regra de valorização do planejamento realizado, como requer a administração contemporânea.

Nesse cenário, também é possível que a alternância da liderança ocasione mudanças de prioridades, podendo ferir o princípio da continuidade administrativa, o qual preconiza a continuidade na execução dos empreendimentos em andamento, com vistas ao resguardo do Erário.

Dessa forma, com o intuito de aprimorar o planejamento de médio prazo, mantendo o alinhamento com a Concepção Estratégica e o Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER), é necessário que a instituição formalize o direcionamento de suas ações, evitando a personalização das decisões.

Com este escopo, a Diretriz de Planejamento Institucional, estabelecida neste documento, operacionaliza as visões de médio e longo prazo da instituição, determinando ações que deverão ser colocadas em prática por cada um dos Órgãos de Direção Geral, Setorial e de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica (ODGSA).

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Diretriz tem por finalidade orientar, de forma integrada e articulada com a Concepção Estratégica "FORÇA AÉREA 100" e o Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER), as ações a serem desenvolvidas pela Força Aérea Brasileira (FAB), considerando o horizonte temporal de 2019 a 2023. Dessa forma, instrui a elaboração dos Planos Setoriais dos Órgãos de Direção Setorial e de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica (ODSA) e do Plano de Ação da Aeronáutica pelo Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER), visto que apresenta o sequenciamento dos projetos ao longo do tempo (investimento) e das atividades de rotina (custeio), com vistas à consecução das metas traçadas pela Instituição, bem como a sua continuidade administrativa.

1.2 CONCEITUAÇÕES

Os conceitos encontrados nesta Diretriz constam do Glossário da Aeronáutica (MCA 10-4), do Glossário do Ministério da Defesa (MD35-G-01) e da publicação que normatiza o Planejamento Institucional (DCA 11-1).

1.3 ÂMBITO

A presente Diretriz aplica-se a todas as Organizações do Comando da Aeronáutica e autarquia vinculada.

2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1 VISÃO 2019-2023

2.1.1 No complexo cenário internacional, presume-se que a situação econômica mundial continuará a apresentar certa instabilidade nos próximos anos, com mudanças sucessivas do foco do problema e dos atores envolvidos. São pontos de destaque a continuidade da crise migratória para a Europa, as repercussões advindas da saída do Reino Unido da União Europeia e a crise na Síria. No cenário sul-americano, destacam-se os problemas políticos e econômicos na Venezuela, que repercutem diretamente no fluxo migratório para o Brasil.

2.1.2 Com relação ao Brasil, a definição do resultado das eleições presidenciais de 2018 traz a expectativa de ajustes econômicos necessários à retomada do investimento no País, para que haja uma clara definição dos rumos nacionais. Espera-se que a adoção de medidas austeras, logo no início do novo governo, tragam investimentos que reflitam numa melhoria da perspectiva macroeconômica a partir de 2020, levando à queda das taxas de desemprego e elevação do Produto Interno Bruto (PIB).

2.1.3 O quadro geral do Brasil indica que a priorização de demandas reprimidas, principalmente da área social, bem como os elevados montantes despendidos com o pagamento de aposentadorias (Previdência Social), continuará a arrochar o orçamento federal, impactando os orçamentos futuros das Forças Armadas (FA). No cenário mais provável, ocorrerá uma recuperação lenta do investimento das FA a partir de 2021.

2.1.4 Desta forma, a seleção de prioridades torna-se inevitável, haja vista que não haverá recursos, neste período, para custear tudo aquilo que é considerado "essencial" para o cumprimento da missão institucional.

2.1.5 Destaca-se, ainda, que o período de 2019 a 2023 será muito intenso para a Força Aérea Brasileira (FAB), em consequência das ações relativas ao recebimento de dois vetores aéreos que modificarão a forma da FAB operar: a aeronave de transporte KC-390 e o caça multiemprego Gripen. A incorporação destes vetores impactará o currículo de formação de nossas escolas, a doutrina das operações aéreas, as capacidades bélicas de nossos vetores, a potencialidade e alcance de nossos meios, a infraestrutura logística de apoio, dentre outros.

2.1.6 Ainda neste período, deverão ser consolidadas as modificações na estrutura organizacional do Comando da Aeronáutica (COMAER) realizada ao longo dos últimos anos, fazendo os ajustes necessários ao objetivo inicial da reestruturação: separar as atividades administrativas das operacionais, realizando-as por meio de processos padronizados e suportados por sistemas de Tecnologia da Informação (TI).

2.1.7 Portanto, o desafio para a FAB, no ciclo 2019-2023, é finalizar as ações decorrentes do processo de reestruturação organizacional e alçar novos ares, de modo a elevar o seu nível de prontidão operacional e sua capacidade de dissuasão.

2.2 PREMISSAS DA DIPLAN

2.2.1 Um dos processos administrativos mais analisados nos tempos atuais é o gerenciamento do risco. Em termos gerais, o risco de ter ou não orçamento público para custear as despesas de um órgão governamental, como é o caso do COMAER é uma variável presente e que não pode ser desprezada.

2.2.2 Neste cenário, estar bem planejado e com regras perenes ao longo do tempo trará grandes benefícios à Instituição, bem como um menor risco aos seus gestores. Essa é a proposta da Diretriz de Planejamento Institucional (DIPLAN).

2.2.3 Para tanto, esta Diretriz deverá estar alinhada aos documentos de nível superior do planejamento institucional (Concepção Estratégica "Força Aérea 100" e Plano Estratégico Militar da Aeronáutica - PEMAER), bem como servir de subsídio para a execução das demais etapas: Plano Setorial (PLANSET) e Programa de Trabalho Anual (PTA).

2.2.4 Para obtenção desse resultado, esta Diretriz deve respeitar os cenários dos ambientes onde está inserida, para que suas diretrizes possam ser exequíveis e produzam os efeitos esperados.

2.2.5 Países que atravessam momentos de baixo desempenho em suas economias geralmente sacrificam os setores que mais necessitam de recursos de longo prazo. É de se imaginar que as Forças Armadas sofram degradações em suas capacidades operacionais sempre que severas limitações orçamentárias lhe são impostas, como ocorreu recentemente com a FAB.

2.2.6 Inserido nesse contexto e perseguindo as melhores práticas administrativas da atualidade, o COMAER orienta seus gestores a fazerem uso do dinheiro público com austeridade, atuando com eficiência, eficácia e efetividade em áreas de atuação cuja necessidade e oportunidade sejam incontestáveis.

2.2.7 O emprego de ferramentas de TI, que vincula cada novo projeto aos objetivos da organização, permite um melhor alinhamento estratégico, bem como facilita o acompanhamento de sua execução e o impacto no alcance dos objetivos.

2.2.8 Para a confecção deste normativo foram realizadas as seguintes análises iniciais:

- a) Identificou-se os principais projetos em andamento e seu impacto no cumprimento da missão da Instituição;
- b) Identificou-se as atividades (processos), descritas na Cadeia de Valor, e seu impacto no cumprimento da missão da Instituição;
- c) Identificou-se os órgãos responsáveis por colocar em prática cada projeto ou processo da Instituição;
- d) Identificou-se os projetos que atendam as capacidades demandadas pela Força; e
- e) Definiu-se um cenário orçamentário, considerado o mais provável, a fim de projetar as ações a serem realizadas pelo COMAER (cenário projetado).

2.2.9 Não obstante o escopo deste documento seja ajustar as necessidades do COMAER às projeções orçamentárias impostas pelo Governo Federal, ele também contempla o mapeamento das necessidades reais de investimento da Instituição.

2.2.10 Com vistas a atender as limitações impostas, as regras de negócio do COMAER devem seguir uma prioridade que potencialize o efeito sobre as capacidades que a Força demanda, privilegiando, dentre outros, a prontidão operacional, a capacidade de dissuasão e a infraestrutura logística de apoio.

2.2.11 Neste contexto, foram apontadas algumas premissas que permeiam o processo de planejamento institucional:

- a) Garantir o esforço aéreo de 120.000 (cento e vinte mil) horas de voo anuais;
- b) Garantir ao Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) recursos financeiros que não comprometam a qualidade e a operacionalidade do controle do tráfego aéreo realizado pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA);
- c) Preservar as atividades de vida vegetativa das Unidades em níveis de funcionalidade básica, definidos a partir de análises de custos dos anos anteriores, realizada pela Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica (SEFA) ou setor de domínio destas informações dentro da estrutura do COMAER;
- d) Preservar a execução dos contratos em andamento, especialmente os internacionais, atribuindo-lhes valores que garantam a sua continuidade, dentro das eventuais limitações impostas pelo orçamento disponível projetado;
- e) Preservar, dentro do possível, os recursos dos projetos que estão próximos de seu encerramento;
- f) Projetar orçamento futuro e taxas de câmbio considerando as mesmas premissas utilizadas pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão;
- g) Projetar os custos dos projetos não iniciados com base na projeção inflacionária e, dos em andamento, com base nas cláusulas de reajuste contratuais;
- h) Analisar criteriosamente o início de novos projetos, com vistas a não causar impactos negativos naqueles já em andamento;
- i) Priorizar as atividades finalísticas em relação às atividades de gestão e suporte;
- j) Priorizar os cortes, contingenciamentos e/ou redução na projeção de valores para projetos que possam ser postergados para o(s) exercício(s) seguinte(s), sem comprometer os processos finalísticos do COMAER;
- k) Priorizar os recursos provenientes de suplementação ou transferência de outros órgãos governamentais para custeio de despesas de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico (Ação 2048), Combustíveis e Lubrificantes de Aviação (Ação 2868), Administração da Unidade (Ação 2000), ou ainda alocando recursos em ações que sofreram maiores restrições orçamentárias naquele exercício; e
- l) Adotar as melhores práticas de eficiência na utilização dos recursos públicos, minimizando a possibilidade de questionamentos dos órgãos de controle externo.

2.2.12 As decisões sobre cortes, contingenciamentos e/ou ajustes na projeção de valores para ações discricionárias do COMAER serão definidos, invariavelmente, pelo Comandante da Aeronáutica, assessorado pelo Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER).

2.2.13 Todos os responsáveis por contratos em vigor e que forem impactados por restrições de ordem orçamentária deverão renegociá-los, adequando-os às contingências impostas, procurando minimizar os custos com multas e reajustes decorrentes desta renegociação.

3 DIRETRIZES AOS ODGSA E AUTARQUIA VINCULADA

As diretrizes listadas neste capítulo apresentam o desencadeamento de ações apresentadas no PEMAER, limitadas ao espaço temporal de cinco anos. Esse direcionamento não exime os Órgãos de Direção Geral, Setorial e de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica (ODGSA) de seguirem outras diretrizes de longo prazo descritas no PEMAER ou seus Planos Complementares. Estas diretrizes deverão ser transcritas para o PLANSET e detalhadas por meio de metas, a nível ODGSA (gerencial), e de tarefas, a nível Organização Militar - OM (execução).

3.1 DIRETRIZES PARA TODOS OS ODGSA

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
13 – ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA	Adequar o Plano Diretor de todas as OM do COMAER, quando aplicável, de forma a refletir a nova estrutura organizacional, conforme definido na PCA 11-201 (Plano de Infraestrutura da Aeronáutica), a fim de atualizar a projeção geral de infraestrutura da Força.	DEZ 20
15 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	Reduzir o montante de restos a pagar inscritos para execução no ano seguinte, limitando-o a 20% dos créditos orçamentários do COMAER, no que se refere aos Grupos de Despesa 3 e 4.	NOV 21
18 – GESTÃO INSTITUCIONAL	Realizar, permanentemente, a revisão de todos os processos sob responsabilidade de todas as OM do COMAER.	Permanente
	Implantar o gerenciamento de riscos em todas as OM do COMAER, de acordo com a DCA 16-2 - Gestão de Riscos no COMAER, utilizando o GPAER quando aplicável.	NOV 20
	Realizar o mapeamento dos processos de responsabilidade de cada ODSA e OM subordinadas, a fim de identificar as possibilidades de melhorias nas atividades realizadas, impactando na qualidade dos serviços executados.	NOV 20

3.2 ASSESSORIA DE SEGURANÇA OPERACIONAL DO CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO (ASOCEA)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
4 – APOIO AO CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO	Contribuir para a manutenção do nível aceitável de desempenho da segurança operacional estabelecido para o controle do espaço aéreo brasileiro, por meio do gerenciamento do Programa de Vigilância da Segurança Operacional do Serviço de Navegação Aérea.	Permanente

3.3 ASSESSORIA PARLAMENTAR DA AERONÁUTICA (ASPAER)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
11 – COMUNICAÇÃO SOCIAL	Realizar ações de comunicação estratégica que propiciem, aos membros do Congresso Nacional, a compreensão da importância dos planos de longo prazo, no campo aeroespacial, para o atendimento às necessidades estratégicas da FAB e do País.	Permanente
22 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	Promover a aproximação junto aos novos parlamentares eleitos em 2018, a fim de ampliar a compreensão sobre a atuação da Força Aérea.	NOV 19

3.4 CAIXA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO DA AERONÁUTICA (CFIAE)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
5 – APOIO AO EFETIVO	Propor linhas de ação que permitam um maior acesso do efetivo ao financiamento para a aquisição de casa própria pelo SFH.	JUN 19

3.5 CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA AERONÁUTICA (CECOMSAER)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
11 – COMUNICAÇÃO SOCIAL	Fortalecer o conceito da Dimensão 22 junto à sociedade brasileira e internacional.	Permanente
	Manter coordenação com o EMAER a respeito do andamento dos projetos, metas e resultados, visando eventual divulgação ao público interno e externo.	Permanente
	Intensificar as atividades de comunicação social no contexto de apoio a exercícios e operações militares.	Permanente
	Identificar as GUARNAE que necessitam incrementar a interação com a sociedade local e auxiliá-las na promoção de ações que concorram para o fortalecimento da imagem da FAB.	Permanente
	Desenvolver campanha publicitária, voltada ao público interno, aderente ao Programa de Fortalecimento de Valores já em execução na FAB, com vistas a aprimorar a conduta do efetivo.	NOV 20
	Consolidar junto ao público interno o Programa de Capacitação e Valorização de Graduados, constituído por dois projetos, o de Graduado-Master e o de Educação Continuada, buscando aderência e comprometimento do efetivo.	NOV 20

3.6 CENTRO DE CONTROLE INTERNO DA AERONÁUTICA (CENCIAR)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
8 – AUDITORIA GOVERNAMENTAL	Difundir boas práticas administrativas baseadas nas observações levantadas em auditorias realizadas no âmbito do COMAER.	NOV 19
	Realizar a capacitação interna do CENCIAR nas áreas de governança, gerenciamento de riscos e controles internos, a fim de prestar serviços de consultoria à Segunda Linha de Defesa da Gestão no COMAER.	NOV 20

3.7 CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA (CIAER)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
19 - INTELIGÊNCIA	Reestruturar o Sistema de Inteligência da Aeronáutica de forma que o novo modelo adotado fortaleça o SINTAER. A nova estrutura deve considerar, dentre outros: o incremento na cultura de inteligência da Força; a potencialização dos elos técnicos de serviço, operacionais e táticos; o estabelecimento de ferramentas de trabalho que possibilitem alcançar os resultados esperados; a seleção e capacitação de pessoal com as características necessárias à atividade; e a identificação dos níveis de responsabilidade e distribuição das tarefas entre os diversos elos do sistema.	NOV 19

3.8 CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (CENIPA)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
24 – SEGURANÇA DE VOO	Elaborar um estudo sobre o impacto da transferência das atividades de prevenção e de investigação de acidentes aeronáuticos da aviação civil para outros órgãos governamentais.	JUN 19
	Elaborar um estudo, apresentando critérios de Segurança de Voo para emprego em situação de conflito ou crise.	NOV 19

3.9 COMANDO DE OPERAÇÕES AEROESPACIAIS (COMAE)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
1 – EMPREGO DA FORÇA AÉREA	Manter-se em permanente prontidão operacional, para fazer frente às ameaças aos interesses nacionais.	Permanente
	Ser capaz de projetar o Poder Aeroespacial, nas áreas de interesse estratégico, de forma a dissuadir possíveis ameaças à soberania nacional.	Permanente
	Empregar os sistemas espaciais, explorando a aplicação militar, especialmente o reconhecimento, a fim de a inteligência processar e manter atualizados os bancos de dados para o emprego conjunto.	Permanente
	Elaborar Necessidades Operacionais (NOP), com base no PBC, a fim de suprir necessidades de emprego, em face dos cenários e ameaças estabelecidos.	Permanente
	Aprimorar os processos referentes às ações de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (IVR) em prol das Operações Aeroespaciais.	Permanente
	Aprimorar o processo de gerenciamento de imagens geradas pelos satélites operados pelo COMAE, bem como a estrutura de suporte de C2 associada.	Permanente
10 - COMANDO E CONTROLE	Aprimorar os processos de condução das operações aéreas, de modo a propiciar a pronta resposta necessária ao emprego do Poder Aeroespacial Brasileiro.	Permanente
	Elaborar os requisitos de um sistema que permita integrar desde o planejamento operacional até o acompanhamento das operações correntes, repassando tais informações ao COMGAP.	JUN 19
13 – ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA	Identificar trechos de rodovia para operação como rodopista, encaminhando as propostas ao EMAER.	NOV 19
19 - INTELIGÊNCIA	Manter atualizado um banco de dados de inteligência que suporte o emprego operacional dos Meios de Força Aérea.	Permanente

3.10 COMANDO DE PREPARO (COMPREP)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
1 – EMPREGO DA FORÇA AÉREA	Elaborar Necessidades Operacionais (NOP), com base no PBC, a fim de suprir necessidades de emprego, em face dos cenários e ameaças estabelecidos.	Permanente
2 – PREPARO DA FORÇA AÉREA	Adestrar as equipagens, considerando a possibilidade de operações militares nas Alas, bases de desdobramento e rodopistas, propondo os ajustes necessários, em coordenação com o COMGAP.	Permanente

2 – PREPARO DA FORÇA AÉREA	Avaliar, por meio do IAOP, a eficácia operacional das plataformas de combate frente aos cenários e ameaças estabelecidos no PBC, a fim de alicerçar a decisão de manutenção, ou não, de determinadas plataformas de combate ou da restrição das respectivas missões para os cenários atuais e futuros.	Permanente
	Manter o adestramento das equipagens e possibilitar o desenvolvimento de doutrina por meio da interação com outras forças armadas nacionais e forças aéreas estrangeiras, considerando as orientações do COMAE, com base no PBC, para o emprego frente aos cenários e ameaças estabelecidos.	Permanente
	Manter meios de Força Aérea, sensores e sistemas bélicos disponíveis e aptos a compor forças de pronto emprego, em condições de atuar em qualquer ambiente operacional, em coordenação com o COMGAP.	Permanente
	Priorizar a participação em exercícios e operações internacionais com a antecipação necessária ao seu planejamento.	Permanente
	Propor uma nova metodologia de progressão operacional das equipagens em função do impacto advindo da incorporação do KC-390 e F-39 ao acervo da FAB.	NOV 19
	Atualizar a doutrina de emprego, considerando as capacidades operacionais advindas da incorporação do KC-390 ao acervo da FAB, em coordenação com o COMAE.	NOV 19
	Estabelecer um programa de treinamento baseado em simulador de combate para controladores, em coordenação com o DECEA, e pilotos visando atender as necessidades operacionais relativas à entrada em operação do F-39.	JUN 20
	Atualizar a doutrina de emprego, considerando as capacidades operacionais advindas da incorporação do F-39 ao acervo da FAB, em coordenação com o COMAE.	NOV 20
	Implantar a doutrina de operação de HF em apoio aos meios e componentes aéreos e terrestres, em coordenação com o COMGAP e o DECEA.	NOV 20
	Implementar o conceito de operação de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP), seja em ações singulares de Força Aérea, como também em operações com outras Forças Armadas e Agências Governamentais.	NOV 20
	Implantar novas funcionalidades no estande operacional de CPBV no que diz respeito às medidas de ataque e medidas de apoio, considerando a necessidade de domínio do espectro eletromagnético, em coordenação com o DCTA.	NOV 20
	Desenvolver doutrina relacionada ao conceito de Combate Centrado em Rede, em coordenação com o COMAE, abordando: método de fusão de dados em tempo real de um cenário tático; processamento de informações de centenas, ou milhares, de sensores concomitantemente; eliminação de subjetividade para interpretação dos cenários táticos; e elevação da consciência situacional para tomada de decisão baseada no ciclo OODA.	NOV 21
	Desenvolver o emprego operacional em missões de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN), por meio da elaboração e revisão de documentos doutrinários e manuais sobre o tema, interagindo com outras Forças Aéreas, Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e IMAE.	NOV 21

10 – COMANDO E CONTROLE	Implantar a doutrina do uso de comunicação satelital portátil (Manpack) para apoio de desdobramento de pequenas frações, em coordenação com o COMAE e o DECEA.	NOV 20
12 – DEFESA TERRESTRE	Padronizar os procedimentos de segurança e defesa em todas as OM do COMAER.	Permanente
	Estabelecer uma doutrina de equipe especializada para operação de guarda e segurança em localidades remotas para apoio a operações aéreas de aeronaves deslocadas.	NOV 21
	Desenvolver e implementar a doutrina de Autodefesa de Superfície, com a finalidade de autoproteção dos Meios de Força Aérea.	NOV 21
	Estabelecer e implantar “Sistema Integrado de Segurança de Instalações” (integração de reestruturação de cercas e muros perimetrais, bem como implantação de sistema de vigilância eletrônica e controle de acesso), apresentado pelo COMPREP, ao ritmo de 3 Alas por ano, em coordenação com EMAER e COMGAP.	NOV 22

3.11 COMANDO-GERAL DE APOIO (COMGAP)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
10 – COMANDO E CONTROLE	Aprimorar e implantar o Sistema SPA-C2 em todas as OM que possuem aeronaves, incluindo as não pertencentes ao COMPREP.	NOV 19
	Conceber um sistema que permita integrar desde o planejamento operacional até o acompanhamento das operações correntes, atendendo os requisitos estabelecidos pelo COMAE.	NOV 20
	Implantar o LINK-BR2 nas aeronaves de combate e apoio ao combate, respeitando as prioridades apontadas pelo PBC, em coordenação com o DCTA.	NOV 22
	Implantar o IFF Modo 4 nas aeronaves de combate e apoio ao combate, respeitando as prioridades apontadas pelo PBC, em coordenação com o DCTA.	NOV 22
13 – ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA	Manter a capacidade operacional do estande da Marambaia para o emprego de aeronaves de asas rotativas e eventualmente de outras aviações.	Permanente
	Elaborar normativo abordando a confecção dos modelos digitais das construções do COMAER (<i>Building Information Modelling - BIM</i>).	NOV 19
	Elaborar um estudo sobre a infraestrutura de apoio existente para as operações militares nas bases de desdobramento e rodopistas, propondo os ajustes necessários, em coordenação com o COMPREP.	NOV 19
	Fazer um plano de otimização da infraestrutura do CPBV no que diz respeito à melhorias na torre, rancho, pista de pouso e sistema de água e esgoto.	JUL 20
	Elaborar um plano reunindo todas as ações a serem realizadas pelo COMAER no tocante ao uso de energias renováveis.	NOV 20
	Elaborar um plano, definindo prazos e responsáveis pela confecção dos modelos digitais de todas as construções do COMAER (BIM).	NOV 21
Capacitar a engenharia de campanha de forma a propiciar a pronta resposta de reparos rápidos de pistas de pouso e/ou desinterdição.	NOV 21	
Coordenar a adaptação de trechos de rodovia para operação como rodopista.	NOV 22	

20 – LOGÍSTICA DE MATERIAL AERONÁUTICO E BÉLICO	Indicar, oportunamente, a necessidade de efetuar a opção de "última compra" ou prosseguir com o processo de modernização/ substituição do sistema.	Permanente
	Firmar parceria com o Instituto de Catalogação de Portugal, com vistas ao eventual gerenciamento conjunto da catalogação de itens que constituem as diferentes configurações do projeto KC-390.	NOV 19
	Elaborar um estudo sobre uma nova metodologia de gerenciamento do ciclo de vida de aeronaves da FAB, abordando a mudança do atual padrão de modernização de aeronaves (<i>Mid-Life Upgrade</i> - MLU), por um modelo com intervenções pequenas e pontuais que corrijam obsolescências e permitam o incremento de funcionalidades dos itens e equipamentos embarcados.	JUN 20
	Definir o grau de execução indireta dos serviços de suporte logístico em cada um dos projetos de aeronaves da FAB.	NOV 20
	Elaborar um estudo sobre a substituição de estoques desnecessários de itens de suprimento pela garantia de fornecimento da indústria, mediante contratos de suporte logístico.	NOV 20
	Estabelecer um programa de aquisição de material bélico de aviação, de acordo com os resultados obtidos pelo PBC, em coordenação com o COMAE e COMPREP.	NOV 20
	Implantar nos Parques de Material Aeronáutico um novo modelo de concentração de atividades logísticas de acordo com a proposta do COMGAP.	NOV 22
	Implantar a nova metodologia de gerenciamento do ciclo de vida de aeronaves da FAB, após aprovação pelo EMAER.	NOV 23
25 – SEGURANÇA DO TRABALHO	Sistematizar o relacionamento do órgão central com as organizações envolvidas na atividade de segurança do trabalho.	NOV 20
26 – TI E TELECOMUNICAÇÕES	Potencializar o uso do SILOMS como ferramenta padrão de aquisição, inclusive no exterior.	Permanente
	Estabelecer a Defesa Cibernética dos pontos críticos do COMAER.	Permanente
	Promover a integração do sistema SIGA ao GPAER, padronizando o processo de acompanhamento da execução dos projetos no âmbito do COMAER.	NOV 19
	Implementar um acesso único e padronizado ao efetivo da Força Aérea, para os serviços corporativos de TI em todas as suas instalações.	NOV 19
	Implantar centros regionais de TI, em todas as GUARNAE, a fim de aprimorar o atendimento aos usuários por meio de uma maior velocidade no acesso e melhor qualidade no suporte.	NOV 22

3.12 COMANDO-GERAL DO PESSOAL (COMGEP)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
5 – APOIO AO EFETIVO	Estabelecer parcerias com empresas privadas (hotéis, escolas, empresas aéreas, restaurantes e comércio em geral) visando beneficiar o efetivo e seus dependentes.	Permanente
	Elaborar um plano de educação financeira para o efetivo desde as escolas de formação, com atualizações periódicas.	NOV 19

6 – ASSESSORAMENTO JURÍDICO	Desenvolver e implantar, sob a supervisão da COJAER, um sistema informatizado para acompanhar os processos jurídicos no qual o COMAER seja parte envolvida, proporcionando celeridade e precisão das informações. Este sistema deverá incorporar as informações jurídicas já disponíveis na COJAER.	NOV 20
9 – CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Incrementar a participação de profissionais da área de saúde nos projetos de pesquisa do laboratório de bioengenharia do ITA, na área "acadêmica", em coordenação com o DCTA.	Permanente
14 – ENSINO	Capacitar engenheiros nas áreas Defesa Cibernética e Espacial, com foco vocacionado ao emprego militar.	Permanente
	Priorizar a realização do Curso de Altos Estudos gerenciado pela ESG, no Rio de Janeiro e em Brasília.	Permanente
	Aprimorar a trilha de capacitação nas áreas de interesse, explorando prioritariamente as Instituições de Ensino de referência nacionais.	Permanente
	Designar Cadetes e Alunos da EEAR para a realização de intercâmbios em Estabelecimentos Militares de Ensino no exterior.	Permanente
	Ampliar os Acordos de Cooperação do COMAER com Estabelecimentos de Ensino no exterior, com prioridade para a Suécia e demais países considerados parceiros estratégicos, com vistas ao aprofundamento dos conhecimentos doutrinários inerentes ao emprego do Poder Aeroespacial.	Permanente
	Fomentar a participação de instrutores oriundos do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil em Estabelecimentos de Ensino do COMAER, bem como o recebimento de instrutores designados pelas Forças Aéreas amigas, de modo a aperfeiçoar nossas doutrinas, conjunta/combinada, e estreitar laços de amizade.	Permanente
	Aprimorar os currículos das escolas de formação e pós-formação, enfatizando o uso de exercícios práticos, a fim de desenvolver as habilidades e atitudes esperadas e aproximar os instruídos da realidade.	Permanente
	Implantar o processo de trilha de capacitação de oficiais de carreira da FAB, dentro das áreas de conhecimento previstas por cada ODSA, após a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.	MAR 19
	Fomentar a capacitação de profissionais nas áreas Defesa Cibernética e Espacial, com foco vocacionado ao emprego militar. Tais áreas do conhecimento deverão constar nos currículos dos Cursos de Formação no ITA e EEAR.	NOV 19
	Consolidar a metodologia de fluxo de carreira dos graduados ligados ao SISMAB, cuja movimentação inicial será prioritariamente para um Parque de Material, em coordenação com o COMGAP.	NOV 19
Reavaliar a metodologia aplicada na instrução aérea, comparando-a com a de forças aéreas amigas, em especial as operadoras de Gripen, desde a formação básica, de modo que se possam analisar com a AFA as boas práticas do ensino que venham a aperfeiçoar a instrução aérea dos pilotos da FAB.	NOV 19	
Analisar o Sistema <i>Computer Based Aptitude System</i> (CBAT), utilizado pela <i>Royal Air Force</i> (RAF), para identificar a aptidão de seus candidatos, verificando a viabilidade de seu emprego na FAB, em substituição ao TAP MIL.	NOV 19	
Difundir os principais conceitos relacionados à gestão de projetos aos oficiais da FAB.	NOV 20	

	Consolidar o centro de educação à distância com pessoal capacitado e infraestrutura adequada, a fim de se tornar referência nessa atividade e prover a padronização da educação a distância no COMAER.	NOV 20
	Firmar parcerias com instituições de ensino (públicas e privadas) para atender demandas de capacitação do efetivo.	NOV 20
	Incrementar a formação dos militares do QOINF e SGS, com vistas a capacitá-los a participar de Operações de GLO, com foco na maior especialização requerida pelas características daquele ambiente operacional e nos limites legais estabelecidos.	NOV 21
	Elaborar um plano de educação continuada para a obtenção e manutenção da proficiência na língua inglesa desde as escolas de formação.	NOV 21
16 – GESTÃO DE PESSOAS	Priorizar a alocação e especialização de oficiais nas áreas de logística e inteligência de acordo com as necessidades do COMAER.	Permanente
	Aprofundar estudos, objetivando proporcionar um escalonamento na percepção do Adicional de Habilitação Militar para o Corpo de Graduados, em alinhamento com o modelo elaborado pelo Exército e pela Marinha.	NOV 19
	Dimensionar o quantitativo de Oficiais, nas diversas áreas, para a consolidação das "Trilhas de Capacitação", visando à capacitação da carreira em Y após a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.	NOV 19
	Dimensionar o efetivo operacional do COMAER, em especial, os relativos ao ingresso nas escolas de formação, em face do emprego da Força nos cenários em tempo de paz, crise e conflito, fornecidos pelo PBC.	NOV 20
	Atualizar as Tabelas de Pessoal (TP) de todas as OM do COMAER, centralizando, num documento único, a necessidade total de recursos humanos, incluindo militares de carreira, temporários, da reserva e funcionários civis.	NOV 20
	Aprimorar a metodologia de movimentação de pessoal, considerando as competências adquiridas ao longo da carreira profissional, conforme trilha de capacitação.	NOV 20
	Implantar um método de acompanhamento continuado do nível de satisfação e motivação do efetivo, do ingresso ao êxodo, identificando os fatores que interferem positiva ou negativamente no seu estado emocional.	NOV 20
17 – GESTÃO DOCUMENTAL	Reduzir a variedade de documentos existentes no âmbito do COMAER, a fim de simplificar a gestão documental.	NOV 19
23 – SAÚDE	Dar prosseguimento aos convênios realizados com o Ministério da Saúde no que diz respeito à produção de medicamentos pelo LAQFA.	Permanente
	Implementar o processo de controle do condicionamento físico, por meio de ferramentas tecnológicas, não somente pelo órgão central, mas também, individualmente, por cada usuário.	Permanente
	Adequar os processos de avaliação e de condicionamento físico do efetivo e dos candidatos, permitindo avaliar a higidez física do indivíduo e também sua prontidão operacional.	Permanente
	Desenvolver estudos e pesquisas, coordenados pela CDA, na área de ergonomia, aplicados ao desempenho humano operacional.	Permanente
	Realizar um estudo referente aos impactos da reestruturação da FAB nas necessidades de apoio de saúde nas diversas localidades.	NOV 19

	Adequar a NSCA 54-1, de modo a definir um processo de controle do condicionamento físico do efetivo pelo órgão central.	NOV 19
	Incrementar parcerias com outras Forças Armadas, a fim de permitir a utilização de seus hospitais pelos usuários do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU).	NOV 20
	Incentivar o processo de qualidade e segurança hospitalar do paciente nas OSA.	NOV 20
	Implantar sistemas de TI voltados à gestão do SISAU, em todas as unidades de saúde do COMAER.	NOV 22

3.13 COMISSÃO DE PROMOÇÃO DE OFICIAIS (CPO)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
16 – GESTÃO DE PESSOAS	Implantar as adequações e as padronizações das fichas de avaliação de oficiais e de graduados, de acordo com os desempenhos esperados.	Permanente

3.14 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL (DCTA)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
9 – CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Identificar as tecnologias necessárias para o alcance da autonomia tecnológica em áreas críticas, utilizando a compensação comercial (<i>offset</i>), como condição essencial para importação de produtos de defesa.	Permanente
	Atualizar anualmente as áreas de interesse a serem exploradas por meio de <i>offset</i> , encaminhando-as ao EMAER.	Permanente
	Transformar as necessidades operacionais, previamente determinadas e definidas pelo EMAER, em produtos a serem desenvolvidos pela BID.	Permanente
	Incrementar parcerias com instituições públicas e privadas, em especial as localizadas na área de São José dos Campos, na busca de novas tecnologias, por meio do uso compartilhado de instalações, laboratórios e equipamentos do COMAER.	Permanente
	Elaborar um plano de investimentos dos <i>royalties</i> recebidos pelo COMAER. Este plano deverá utilizar a estrutura de Fundações e ser aprovado pelo EMAER.	JUN 19
	Estabelecer ações para incentivar a participação de profissionais da área de saúde nos projetos de pesquisa do Laboratório de Bioengenharia do ITA, em coordenação com o COMGEP.	NOV 19
	Reorganizar as atividades aeroespaciais, buscando ajustar o Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) ao Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) e, ainda, estabelecendo a estratégia necessária para buscar recursos externos à Força Aérea para subsidiar as atividades da área espacial.	NOV 20
	Estabelecer parceria para o melhor aproveitamento do Laboratório de Biotecnologia, na área "acadêmica", reduzindo custos e potencializando resultados.	NOV 20
Priorizar o desenvolvimento do VLM com a incorporação de tecnologias críticas, utilizando recursos oriundos de agências e empresas públicas para a contratação de mão de obra e serviços necessários ao projeto.	NOV 23	

	Intensificar as atividades do Centro Espacial de Alcântara (CEA) decorrentes de parceria estratégica.	NOV 23
10 – COMANDO E CONTROLE	Concluir o desenvolvimento do IFF Modo 4.	NOV 19
	Concluir o desenvolvimento do LINK-BR2.	NOV 20

3.15 DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO (DECEA)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
1- EMPREGO DA FORÇA AÉREA	Integrar, no sistema de visualização dos COPM, as informações advindas dos radares da artilharia antiaérea, em coordenação com o COMAE.	NOV 20
	Desenvolver o projeto piloto de implantação de torre remota na Ala 12, a fim de validar o modelo e propor sua adoção futura em outros aeródromos do país.	NOV 21
	Ampliar a cobertura DLRS e a vigilância radar na área de fronteira a fim de aprimorar a capacidade de identificação de tráfegos desconhecidos em coordenação com o COMAE.	NOV 22
	Adotar, progressivamente, a utilização do conceito de navegação baseada em performance (PBN) em todo o território nacional, atendendo às recomendações da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI).	NOV 22
2 – PREPARO DA FORÇA AÉREA	Manter a formação de controladores de tráfego aéreo especializados na atividade de apoio ao combate, em coordenação com o COMAE e COMPREP.	Permanente
	Estabelecer um programa de treinamento baseado em simulador de combate para controladores e pilotos, em coordenação com o COMPREP, visando atender as necessidades operacionais relativas à entrada em operação do F-39.	JUN 20
4 – APOIO AO CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO	Desenvolver um sistema em substituição ao DACOM, em coordenação com o COMAE.	NOV 21
26 – TIE TELECOMUNICAÇÕES	Ampliar a capacidade do sistema de comunicações seguras e transmissão de dados do CPBV, em coordenação com o COMPREP.	NOV 19
	Aumentar a canalização disponível entre as GUARNAE, especialmente entre o Rio de Janeiro e Brasília, a fim de permitir a utilização de sistemas informatizados centralizados sem lentidões que afetem o desempenho dos sistemas, em coordenação com o COMGAP.	NOV 22
	Implantar o sistema de telefonia por VOIP em todas as unidades do COMAER, em coordenação com o COMGAP.	NOV 22
	Aperfeiçoar as redes de HF já existentes, em consonância com o programa de operação de HF em implantação pelo MD.	NOV 22

3.16 ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA (EMAER)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
1 – EMPREGO DA FORÇA AÉREA	Definir, junto ao EMCFA, a atribuição de responsabilidades das forças singulares para a implantação de sistemas de artilharia antiaérea de médio e longo alcance.	JUL 19
	Elaborar um manual definindo o processo de implementação do PBC na FAB.	JUL 19

	Manter um grupo de trabalho permanente, preferencialmente com os mesmos componentes, para elaborar a metodologia PBC a ser utilizada na FAB, bem como validar a nova sistemática estabelecida.	NOV 20
	Atualizar a Doutrina Básica da FAB (DCA 1-1).	NOV 20
2 – PREPARO DA FORÇA AÉREA	Definir e divulgar, com antecipação, a participação em exercícios e operações internacionais.	Permanente
9 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Priorizar parcerias e acordos de cooperação com países de interesse definidos por políticas específicas do Governo Federal em alinhamento com o Ministério da Defesa e o Ministério das Relações Exteriores.	Permanente
	Definir os projetos de pesquisa em áreas de interesse militar, em coordenação com o DCTA, a serem desenvolvidos pelos estudantes do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).	NOV 19
	Estabelecer parceria junto ao MTPA/ SAC, com vistas à assinatura de um TED que permita a melhoria na infraestrutura de apoio aos lançamentos no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA).	NOV 21
13 – ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA	Identificar, junto à prefeitura de Guarantã do Norte ou ao governo do Estado de Mato Grosso, a disponibilidade de área para permuta com vistas à construção de PNR para atender os militares do CPBV.	JUL 19
	Promover ações junto aos governos federal e estaduais, visando identificar e adaptar trechos de rodovia para operação como rodopista, informando ao COMGAP para as providências decorrentes.	NOV 20
	Dar continuidade às ações previstas na DCA 87-3 “Gestão Patrimonial dos Bens Imóveis”, em especial ao que diz respeito às permutas de áreas sob a tutela do COMAER.	NOV 20
	Dar continuidade à implantação da DCA 400-54 (Programa de Eficiência Energética no Comando da Aeronáutica), com a inserção de fontes alternativas, dentre elas a solar fotovoltaica.	NOV 23
15 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	Elaborar a estratégia de argumentação aos entes da Administração Pública Federal, de modo a apresentar novas perspectivas de uso do recurso público do orçamento da União, em contrapartida à redução de gastos obtidos com o processo de reestruturação.	JUN 19
16 – GESTÃO DE PESSOAS	Fazer gestões para viabilizar a convocação de profissionais qualificados para exercerem funções de oficiais superiores convocados (R3) na área de ciência e tecnologia e atividades acadêmicas, em coordenação com o COMGEP.	NOV 19
18 – GESTÃO INSTITUCIONAL	Utilizar o PBC como fator determinante na análise de aquisições de sistemas e equipamentos a serem implantados na FAB.	Permanente
	Avocar a responsabilidade para as discussões de temas multissetoriais, na função de Órgão de Direção-Geral (ODG), a fim de proporcionar a governança institucional.	Permanente
	Fortalecer a governança de TI, por meio da participação do Conselho Diretivo de Tecnologia da Informação (CONTI) em todas as principais decisões que envolvam o STI.	Permanente
	Estabelecer as necessidades operacionais identificadas pelo estudo dos cenários analisados no Planejamento Baseado em Capacidades (PBC), considerados os fatores de doutrina, organização, pessoal, educação, material, adestramento, infraestrutura e interoperabilidade (DOPEMAII).	NOV 19

	Realizar estudos nos estados de TO e MT com vistas à seleção de áreas para futura implantação de OM do tipo Ala, tomando as providências necessárias para a concretização da transferência patrimonial das áreas selecionadas para o COMAER.	NOV 19
	Definir o escopo da transformação do CLA no Centro Espacial de Alcântara.	NOV 19
	Reanalisar o escopo de emprego do Míssil Antirradiação pela FAB.	NOV 20
	Definir o escopo de emprego para a implantação de uma Organização Militar na região metropolitana de Palmas-TO.	NOV 20
	Informatizar a confecção e a gestão dos Planos Setoriais (PLANSET) e Programas de Trabalho Anual (PTA).	NOV 22
	Prosseguir nas iniciativas de criação de Empresas Públicas para atuarem nas áreas de pesquisa e soluções tecnológicas e com o Setor Espacial (ALADA) e as relacionadas com o Controle do Espaço Aéreo (NAV Brasil).	NOV 22
	Implantar nas empresas públicas vinculadas ao COMAER uma estrutura austera, atendendo exclusivamente às necessidades de funcionamento ligadas a suas atividades-fim.	NOV 22
19 – INTELIGÊNCIA	Incentivar a integração da área de inteligência das Forças Armadas junto ao Ministério da Defesa.	Permanente
20 – LOGÍSTICA DE MATERIAL AERONÁUTICO E BÉLICO	Aprimorar a utilização da capacidade de apoio logístico da Marinha e do Exército em proveito das operações aéreas da FAB, a fim de potencializar a permanência dos meios aéreos em ação.	Permanente
21 – PATRIMÔNIO CULTURAL	Atuar na criação de um museu aeroespacial, no Campo de Marte, no que tange ao COMAER, em parceria com a Prefeitura da cidade de São Paulo ou com a iniciativa privada, em coordenação com o INCAER.	NOV 23
22 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	Promover uma programação de viagem com os embaixadores, diplomatas e adidos estrangeiros de países de interesse para divulgação de produtos da BID.	Permanente
	Estreitar o relacionamento com os adidos aeronáuticos estrangeiros no Brasil que representem relevância para a Força Aérea.	Permanente
26 – TI E TELECOMUNICAÇÕES	Coordenar a elaboração de um estudo propondo um modelo de defesa cibernética para a FAB, com a eventual criação ou adaptação de OM com a responsabilidade específica para tal atividade.	NOV 19

3.17 GABINETE DO COMANDANTE DA AERONÁUTICA (GABAER)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
7 – ASSISTÊNCIA AO COMANDO	Atualizar o Regulamento do GABAER, eliminando a sobreposição de atividades com o EMAER.	NOV 19
22 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	Coordenar e dar o suporte necessário ao CMTAER nas interações de representatividade funcional e pessoal, decorrente das relações institucionais estabelecidas com os órgãos externos.	Permanente

3.18 INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA (INCAER)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
21 – PATRIMÔNIO CULTURAL	Reavaliar a estrutura de funcionamento da atividade de música do COMAER, regulamentada pela ICA 906-1/2018.	JUN 20
	Atuar na criação de um museu aeroespacial, no Campo de Marte, no que tange ao COMAER, em parceria com a Prefeitura da cidade de São Paulo ou com a iniciativa privada, em coordenação com o EMAER.	NOV 23

3.19 SECRETARIA DE ECONOMIA, FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA (SEFA)

MACROPROCESSO	DIRETRIZ	PRAZO
3 – APOIO ADMINISTRATIVO	Ajustar os processos administrativos a fim de responder às necessidades da administração e do efetivo, com maior presteza e qualidade.	Permanente
	Prestar o suporte logístico às operações desdobradas do COMAER, por intermédio do Grupamento de Apoio Logístico de Campanha (GALC), considerando as medidas de defesa passiva.	Permanente
	Realizar um estudo relativo à terceirização parcial do serviço de fornecimento de alimentação em determinadas Organizações Militares e propor a implantação de um projeto piloto.	NOV 20
	Aprimorar a padronização dos procedimentos referentes aos processos administrativos, informatizando-os quando aplicável, de forma a consolidar todos os processos e estruturas estabelecidas durante a reestruturação do COMAER.	NOV 22
5 – APOIO AO EFETIVO	Elaborar estudos individualizados, por GUARNAE, tratando do atendimento das necessidades de transporte do efetivo nos trechos residência-trabalho-residência.	NOV 19

4 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

4.1.1 As planilhas deste capítulo elencam as ações orçamentárias que financiam as despesas do COMAER, bem como apresentam os valores necessários ao custeio da Força, no período 2019-2023.

4.1.2 É importante salientar que a acurácia do planejamento e dos valores apresentados em cada ação/PO é menor à medida que o prazo vai sendo alongado. Desta forma, os valores propostos para 2019 são muito mais precisos e confiáveis que os indicados para 2023.

4.1.3 Para 2019, foi considerado como valor projetado constante da Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA), encaminhada ao Congresso Nacional em 31 ago. 2018.

4.1.4 As despesas foram categorizadas em seis itens distintos:

- a) Despesas financeiras: Despesas referentes ao pagamento de juros, encargos e amortização da dívida pública, bem como as despesas relativas a concessão de empréstimos (RP 0);
- b) Despesas obrigatórias com controle de fluxo: São despesas que são controladas pelos limites de movimentação e empenho e de pagamentos estabelecidos no Decreto de Programação Orçamentária e Financeira (DPOF), sendo possível reprogramar sua incidência ao longo do ano (RP 1);
- c) Despesas obrigatórias: A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) traz todos os anos, em um de seus anexos, uma lista de despesas que não podem sofrer contingenciamento em decorrência de serem obrigações constitucionais e legais da União (RP 1);
- d) Despesas discricionárias: Parcela das despesas primárias, que o Governo pode ou não realizar/executar em função de decisão própria. A decisão de execução/realização dessas despesas não é determinada por nenhum ato legal. A realização ou não dessas despesas é um ato discricionário do Governo. Sendo assim, são aquelas despesas que a princípio o Governo possui maior controle e são passíveis de contingenciamento (RP 2);
- e) Despesas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) / Avançar: Programações selecionadas que contam com uma gestão específica e diferenciada envolvendo o órgão setorial, os Ministérios do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e da Fazenda e a Presidência da República (RP 3); e
- f) Despesas extra-COMAER: Despesas custeadas por órgãos alheios ao COMAER.

4.2 PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS FINANCEIRAS

AÇÃO	PO	DESCRIÇÃO	2019		2020	2021	2022	2023
			Necessário	Projetado	Necessário	Necessário	Necessário	Necessário
00JE	0	FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO PARA PESSOAL	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000
09HB	0	CONTRIBUIÇÃO DA UNIÃO – PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES	103.528.193	101.101.000	103.528.193	103.528.193	103.528.193	103.528.193
0284	0	FINANCIAMENTO DA DÍVIDA EXTERNA	----	956.449.608	----	----	----	----

AÇÃO	PO	DESCRIÇÃO	2019		2020	2021	2022	2023
			Necessário	Projetado	Necessário	Necessário	Necessário	Necessário
0Z00	0	RESERVA DE CONTINGÊNCIA - FINANCEIRA	-----	964.824.202	-----	-----	-----	-----

OBS: Valores em reais

4.3 PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS OBRIGATÓRIAS COM CONTROLE DE FLUXO

AÇÃO	PO	DESCRIÇÃO	2019		2020	2021	2022	2023
			Necessário	Projetado	Necessário	Necessário	Necessário	Necessário
20XV	1	GESTÃO DE REDE DE COMUNICAÇÕES	30.000.000	11.669.832	100.000.000	130.000.000	150.000.000	150.000.000
20XV	2	OPERAÇÃO E MANUT. DE EQUIP. E SISTEMAS DO SISCEAB	1.810.167.386	902.240.916	2.081.718.845	2.443.838.382	2.756.540.646	2.756.540.646
20XV	3	DESENVOLVIMENTO E MODERNIZAÇÃO DO SISCEAB	893.922.000	722.677.916	864.802.000	705.416.000	474.426.000	474.426.000
2913	0	INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERON.	6.600.000	5.000.000	7.000.000	7.100.000	8.401.040	8.401.040
2120	0	MOVIMENTAÇÃO DE MILITARES	179.927.379	172.482.900	180.455.833	180.991.526	181.537.352	181.537.352
2865	0	MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO DE FARDAMENTO	36.289.607	33.495.000	37.323.861	38.387.591	39.481.637	39.481.637

OBS: Valores em reais

4.4 PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS OBRIGATÓRIAS

AÇÃO	PO	DESCRIÇÃO	2019		2020	2021	2022	2023
			Necessário	Projetado	Necessário	Necessário	Necessário	Necessário
2004	1	ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA DE CIVIS	15.462.624	15.116.136	16.235.755	17.047.643	17.899.920	17.899.920
2004	2	ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS SERVIDORES E EMPREGADOS	3.270.458	0	3.619.743	4.006.331	4.434.207	4.434.207
2004	3	ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA DE MILITARES	198.490.294	162.100.361	219.689.057	243.151.848	269.120.465	269.120.465
2004	4	ATENDIMENTO MÉDICO-HOSP. MILITAR – EX-COMBAT	1.375.945	1.160.604	1.522.896	1.685.541	1.865.557	1.865.557
2004	7	ATENDIMENTO MÉDICO-HOSP. PARTICIP. DO MILITAR	317.682.725	272.780.590	351.611.240	389.163.319	430.725.963	430.725.963
212B	1	ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR DEPENDENT. DE CIVIS	1.640.952	1.369.584	1.723.000	1.809.150	1.899.608	1.899.608
212B	2	ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR DEPENDENT. DE MILITARES	50.696.172	50.172.132	53.230.980	55.892.531	58.687.155	58.687.155
212B	3	AUXÍLIO-TRANSPORTE DE CIVIS	6.288.600	6.281.814	6.602.308	6.931.701	7.277.563	7.277.563
212B	4	AUXÍLIO-TRANSPORTE DE MILITARES	76.685.616	82.633.800	80.519.897	84.545.892	88.773.186	88.773.186
212B	5	AUXÍLIO-ALIMENT. DE CIVIS	26.490.720	26.489.400	27.812.508	29.200.385	30.657.657	30.657.657
212B	6	AUXÍLIO-ALIMENT. DE MILITARES EM RANCHO	261.320.463	225.432.407	269.029.416	276.965.784	285.136.275	285.136.275
212B	7	AUXÍLIO ALIMENT. DE MILITARES EM PECÚNIA	66.912.820	47.941.752	66.912.820	66.912.820	66.912.820	66.912.820
212B	9	AUXÍLIO- FUNERAL E NATALIDADE DE CIVIS	1.525.691	2.275.656	1.540.748	1.555.955	1.571.315	1.571.315

AÇÃO	PO	DESCRIÇÃO	2019		2020	2021	2022	2023
			Necessário	Projetado	Necessário	Necessário	Necessário	Necessário
212B	10	AUXÍLIO- FUNERAL E NATALIDADE DE MILITARES	32.534.757	28.435.752	32.859.905	33.188.304	33.519.987	33.519.987
212B	11	AUXÍLIO-FAMÍLIA NO EXTERIOR	4.052.422	3.972.000	4.125.220	4.198.018	4.270.816	4.270.816
212B	12	IREX - INDENIZAÇÃO DE REPRESENTAÇÃO NO EXTERIOR	27.334.560	26.736.000	27.825.600	28.316.640	28.807.680	28.807.680
212B	13	AUXÍLIO-FARDAMENTO	104.324.102	91.477.909	104.324.102	104.324.102	104.324.102	104.324.102
0179	0	PENSÕES MILITARES	3.865.031.098	3.646.591.000	3.933.442.148	4.003.064.074	4.073.918.308	4.073.918.308
0181	0	APOSENTADORIAS E PENSÕES - SERVIDORES CIVIS	1.126.423.873	1.150.330.545	1.126.423.873	1.126.423.873	1.126.423.873	1.126.423.873
00QG	0	ANISTIADOS POLÍTICOS	7.229.136	10.159.909	7.229.136	7.229.136	7.229.136	7.229.136
0739	0	INDENIZAÇÃO A ANISTIADOS POLÍTICOS	372.226.905	358.449.000	372.226.905	372.226.905	372.226.905	372.226.905
0C01	0	VALORES RETROATIVOS A ANISTIADOS POLÍTIC.	6.000.000	3.006.060	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000
20TP	0	PESSOAL ATIVO DA UNIÃO	869.837.466	563.772.386	870.383.096	870.928.726	871.474.356	871.474.356
214H	0	INATIVOS MILITARES	6.657.641.722	6.360.172.000	6.712.900.149	6.768.617.219	6.824.796.741	6.824.796.741
2867	0	PESSOAL ATIVO MILITAR	5.660.547.448	5.357.023.540	5.662.077.328	5.663.607.208	5.665.137.088	5.665.137.088
0536	1	BENEFÍCIOS E PENSÕES INDENIZATÓRIAS	813.718	761.371	848.641	859.223	873.837	873.837

OBS: Valores em reais

4.5 PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS DISCRICIONÁRIAS

AÇÃO	PO	DESCRIÇÃO	2019		2020	2021	2022	2023
			Necessário	Projetado	Necessário	Necessário	Necessário	Necessário
00PP	0	CAPITAL SOCIAL INICIAL EMPRESA ALADA S.A.	100.000	100.000	----	----	----	----
00OQ	0	CONTRIBUIÇÕES A ORGANISMOS INTERNACIONAIS	328.000	328.000	203.230	223.891	244.586	244.586
14TH	1	IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS BÉLICOS	51.877.557	29.000.000	36.707.425	34.278.474	16.769.800	16.769.800
156K	0	AQUISIÇÃO DE AERONAVES	10.000.000	10.000.000	63.810.133	63.810.133	----	----
156L	1	AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS DE SUPERFÍCIE	48.887.101	0	51.863.725	53.186.225	56.518.819	56.518.819
2048	0	MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO DE MATERIAL AERONÁUT.	1.335.642.277	470.123.883	1.508.289.799	1.703.385.923	1.923.750.315	1.923.750.315
20IH	2	MODERNIZAÇÃO T-27	7.152.360	7.152.360	7.281.500	7.815.750	7.815.750	7.815.750
20IH	8	DESENVOLVIMENTO LINK-BR2	38.000.000	38.000.000	38.000.000	38.000.000	----	----
20IH	0A	MODERNIZAÇÃO E-99M	191.600.278	17.000.000	156.020.247	130.394.246	----	----
219D	3	ADEQUAÇÃO DE OM (OBRAS)	170.000.000	138.000.000	100.000.000	100.000.000	100.000.000	100.000.000
20SA	0	SISTEMAS MILITARES (TI)	131.845.024	14.450.000	100.962.749	105.313.352	117.819.015	117.819.015
20X8	1	CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO	6.523.610	500.000	7.170.500	7.529.025	7.905.476	7.905.476
20X8	2	CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA	22.923.065	2.000.000	25.215.100	26.475.855	27.799.647	27.799.647

AÇÃO	PO	DESCRIÇÃO	2019		2020	2021	2022	2023
			Necessário	Projetado	Necessário	Necessário	Necessário	Necessário
20X9	1	ENSINO – PREPARATÓRIO PARA FORMAÇÃO OFICIAIS	3.846.150	3.147.733	4.011.534	4.171.995	4.338.875	4.338.875
20X9	2	ENSINO – FORMAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS	1.450.000	876.260	1.470.000	1.485.000	1.500.000	1.500.000
20X9	3	ENSINO – FORMAÇÃO DE OFICIAIS E CIVIS	9.500.000	7.911.869	9.940.000	10.420.000	10.800.000	10.800.000
20X9	4	ENSINO - CURSOS DE ALTOS ESTUDOS	1.531.330	1.531.330	-----	-----	-----	-----
20X9	5	ENSINO – FORMAÇÃO DE SARGENTOS E CIVIS	17.818.914	3.232.808	18.839.939	19.919.467	21.060.852	21.060.852
20X9	6	ENSINO – CAPACITAÇÃO DE RH EM CIÊNCIA E TECNOL.	70.000	60.000	70.000	70.000	70.000	70.000
20X9	7	ENSINO – CAPACITAÇÃO NO SETOR AEROESPACIAL	940.000	340.000	1.050.000	1.100.000	1.100.000	1.100.000
20XA	1	CAMPO DE PROVAS E ESTANDES DE TIRO DE AVIAÇÃO	650.594	200.000	715.653	787.219	865.940	865.940
20XA	2	MATERIAL CONTRA INCÊNDIO	9.240.959	9.195.623	9.610.597	9.995.021	10.394.822	10.394.822
20XA	3	SIMULADORES	10.230.000	8.000.000	17.928.395	14.555.049	15.875.495	15.875.495
20XA	4	MATERIAL BÉLICO	87.000.203	18.000.000	96.527.076	99.280.263	102.171.109	102.171.109
20XA	5	MATERIAL DE SAÚDE	200.000	200.000	-----	-----	-----	-----
20XA	6	TRANSPORTE LOGÍSTICO DE SUPERFÍCIE	3.433.931	500.000	3.674.306	3.931.507	4.206.713	4.206.713
20XA	7	MATERIAL DE INTENDÊNCIA	14.399.000	1.500.000	14.809.371	15.231.438	15.665.534	15.665.534
20XA	8	FARDAMENTO REEMBOLSÁVEL	8.724.466	5.500.000	9.365.467	10.056.106	10.800.295	10.800.295
20XA	9	SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL	5.225.184	1.500.000	5.486.444	5.760.765	6.048.804	6.048.804
20XA	12	PLAMENS E PLAMTAX	63.900.962	22.000.000	64.930.546	66.063.085	67.308.883	67.308.883
20XB	3	METEOROLOGIA AEROESPACIAL	330.000	282.668	330.000	330.000	330.000	330.000
20XB	5	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS BÉLICOS	154.192.800	17.500.000	45.261.000	45.376.800	34.986.000	52.883.000
20XB	6	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO AEROESPACIAL DCTA	22.133.000	2.000.000	23.129.500	24.795.000	26.268.000	26.268.000
217W	0	OPERAÇÃO DE SISTEMAS ESPACIAIS	30.000.000	10.000.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000
2868	0	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE AVIAÇÃO	365.279.716	244.000.000	393.626.384	422.080.617	450.653.174	450.653.174
7U72	0	MODERNIZAÇÃO A-1M	141.300.000	114.000.000	126.000.000	85.000.000	-----	-----
15F1	1	CONSTRUÇÃO DE PNR	9.850.000	0	9.850.000	-----	-----	-----
15F1	3	REFORMA DE PNR	17.628.731	6.000.000	1.452.956	-----	-----	-----
2000	0	ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE	6.604.320	3.000.000	6.604.320	6.604.320	6.604.320	6.604.320
2000	2	MANUTENÇÃO GERAL	915.406.179	431.040.104	942.561.436	1.010.941.268	1.079.786.132	1.079.786.132
216H	0	AUXÍLIO-MORADIA	25.809.850	24.000.000	26.273.500	26.737.150	27.200.800	27.200.800
2866	0	AÇÕES DE CARÁTER SIGILOSO	373.000	250.000	407.000	450.000	470.000	470.000
TOTAL DE DESPESAS DISCRICIONÁRIAS			3.941.948.561	1.662.422.638	3.959.449.832	4.185.554.944	4.187.129.156	4.205.026.156

OBS: Valores em reais

4.6 PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS DO PAC/AVANÇAR

AÇÃO	PO	DESCRIÇÃO	2019		2020	2021	2022	2023
			Necessário	Projetado	Necessário	Necessário	Necessário	Necessário
123B	0	DESENVOLVIMENTO KC-X	636.140.279	50.000.000	445.199.735	----	----	----
14T0	0	AQUISIÇÃO F-X2	2.639.300.438	1.357.511.151	3.069.038.568	3.384.777.549	2.543.291.219	2.297.769.117
14XJ	0	AQUISIÇÃO KC-390	1.216.442.403	750.000.000	1.256.279.348	1.425.640.984	1.308.041.869	1.718.083.444

OBS: Valores em reais

4.7 PROJEÇÃO DE RECURSOS - DESPESAS EXTRA-COMAEER

AÇÃO	PO	DESCRIÇÃO	2019		2020	2021	2022	2023
			Necessário	Projetado	Necessário	Necessário	Necessário	Necessário
123J	0	HX-BR	833.620.000	----	686.420.000	442.730.000	322.820.000	----
151S	0	CARPONIS 1	23.426.653	----	136.886.346	151.820.840	6.991.159	----
20VB	0	MOTOR FOGUETE PROPELENTE LÍQUIDO	35.000.000	----	35.000.000	25.000.000	25.000.000	----
20V0	0	VLM-1	42.000.000	----	15.000.000	----	----	----
20X5	0	IFF MODO 4 (FASE 2)	4.000.000	4.000.000	4.000.000	----	----	----
15LS	0	LINK 529/BR2	25.220.197	13.900.000	----	----	----	----
----	--	SPS PARA PPS/GPS (F-X2)	2.068.758	----	----	----	----	----
----	--	REDE INTERNA DE DADOS - ALA 2	919.784	----	----	----	----	----

OBS: Valores em reais

5 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

5.1 Considerando que as diretrizes apresentadas neste documento impactam diretamente a condução do planejamento organizacional, os ODSA deverão providenciar, com a maior brevidade possível, a correção de seus Planos Setoriais.

5.2 Considerando que a aprovação dos Planos Setoriais 2019-2022 foi realizada pelo Comandante da Aeronáutica, após homologação do EMAER, as propostas de modificação destes PLANSET seguirão o mesmo fluxo processual.

5.3 Sendo assim, as propostas de modificação dos Planos Setoriais deverão ser encaminhadas ao EMAER em até 120 (cento e vinte) dias após a publicação deste documento. Após homologação, a proposta de modificação será submetida à aprovação do CMTAER.

5.4 Conforme previsto na DCA 11-1/2019, a partir do PLANSET 2020-2023, a aprovação dos PLANSET caberá ao titular do ODSA.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 As atualizações desta Diretriz serão realizadas anualmente.

6.2 Os casos não previstos nesta Diretriz deverão ser apresentados ao Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, o qual submeterá as demandas à apreciação do Comandante da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a "Concepção Estratégica - Força Aérea 100" - DCA 11-45.

_____. Portaria nº 1.266/GC3, de 30 de setembro de 2016. Aprova a reedição do "Plano Estratégico Militar da Aeronáutica" - PCA 11-47.